

 <p>INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO DO SUL Campus Corumbá</p>	<p><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Mato Grosso do Sul Câmpus Corumbá</p>	<p><b>IFMS DIREN</b> <b>18/04/2013</b></p>
<p><b>Título:</b> Leitura e produção de texto. Reflexão linguística</p>		
<p><b>Professor:</b> Sandro Moura Santos</p>		
<p><b>Unidade Curricular:</b> Língua Portuguesa e Literatura 5</p>		<p><b>Turma:</b> 1021</p>
<p><b>Estudante:</b></p>	<p><b>Nº:</b></p>	

### A revisão de textos e os objetivos do ensino de Língua Portuguesa

No que se refere ao ensino de língua materna, um dos compromissos primordiais da escola é proporcionar ao educando o acesso à modalidade culta do idioma e o domínio dessa variante linguística. Portanto, espera-se que, mediante os estudos de Língua Portuguesa, o aluno seja capaz de expressar-se, quer por escrito, quer oralmente, usando linguagem culta nas situações que a exijam.

Em nossas aulas trabalharemos com produção de textos. Escrever textos, como vimos nas fases anteriores de nossos estudos, é um processo que se constitui de várias etapas, uma delas é a revisão. As finalidades da revisão de textos são: adequar a redação à norma culta; eliminar ambiguidades; garantir coesão, coerência e unidade temática; dar clareza ao texto.

Como se vê, a revisão implica o acionamento de diversos conhecimentos linguísticos (conhecimento de gêneros, tipos e estruturas textuais, conhecimentos gramatical, semântico e estilístico). Diante disso, essa atividade configura-se em uma excelente oportunidade para que você, educando, desenvolva e amplie seu domínio da norma culta do idioma. Ao revisar textos, sejam de sua própria autoria ou de outrem, você constantemente estará revendo conteúdos de língua portuguesa que já estudamos e estará acessando novos saberes. Ademais, ao revisar textos você também desenvolverá sua habilidade de uso adequado de instrumentos de consulta, a saber, manuais de gramática e dicionários.

Isso tudo irá contribuir para que você adquira autonomia em suas atividades de produção de textos.

Com vistas aos trabalhos de revisão textual, propomos nas páginas subsequentes uma codificação dos problemas a serem corrigidos durante a reescrita dos textos. Os erros foram classificados em cinco categorias: ortografia e flexão das palavras; sintaxe; estilística e semântica; coerência e coesão; e formatação. As ocorrências não previstas no modelo de codificação serão apontadas pelo professor mediante notas marginais e observações.

Como o objetivo das atividades é possibilitar que você adquira o efetivo domínio da variante culta da língua portuguesa, o professor não corrigirá os problemas identificados nos textos. As inadequações à norma culta serão apenas sinalizadas com os códigos correspondentes, de acordo com a tabela a seguir. Após identificar os problemas, você é quem irá corrigi-los. Para isso, obviamente, serão necessárias consultas a gramáticas e a dicionários.

Caso não entenda algo, seja a relação entre o trecho sinalizado e o código de erro, seja alguma explicação constante nos manuais de gramática, recorra à ajuda de seus colegas e à do professor.

Para concluir, é preciso rever a concepção de erro. Os problemas codificados neste manual referem-se às construções que, seja na ortografia, na sintaxe ou na estilística, desviam-se das prescrições da gramática normativa, haja vista que nosso objetivo é proporcionar a você a proficiência na modalidade culta do idioma. Portanto os “erros” não devem ser encarados como algo negativo, mas sim como parte do processo de aprendizagem e como oportunidades que, mediante atividades de revisão e reescrita de textos, propiciem a reflexão sobre a própria produção linguística e o desenvolvimento das competências que envolvem a atividade de escrever.

## CODIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS IDENTIFICADOS NAS REDAÇÕES

CÓD.	PROBLEMA	EXPLICAÇÃO E EXEMPLOS
		ORTOGRAFIA E FLEXÃO DAS PALAVRAS
1	Ortografia e flexão das palavras	<p>Este código designa erros na grafia e na flexão das palavras.</p> <p><i>Houve uma discussão<sup>(1)</sup> entre maria<sup>(1)</sup> e sylvio<sup>(1)</sup>.</i></p> <p>A grafia correta é <b>discussão</b>; nomes próprios devem ser escritos com inicial maiúscula, portanto, <b>Maria</b> e <b>Sílvio</b>.</p> <p><i>Maria e Sílvio, depois que fizerão<sup>(1)</sup> as pazes, decidirão<sup>(1)</sup> que viajarão<sup>(1)</sup> na semana que vem.</i></p> <p>Na frase acima os verbos expressam fatos no passado e no futuro, contudo não estão corretamente flexionados. A flexão correta de verbos na terceira pessoa do plural no pretérito perfeito do indicativo é "am". Já a flexão dessa pessoa gramatical no futuro do presente do indicativo é "ão". Assim, a grafia dos verbos marcados com "(1)" deve ser alterada de acordo com esses paradigmas: "Maria e Sílvio, depois que <b>fizeram</b> as pazes, <b>decidiram</b> que <b>viajarão</b> na semana que vem.</p>
2	acentuação gráfica	<p>As palavras marcadas com este código contêm erro relativo ao emprego dos acentos gráficos.</p> <p><i>Sua alma era como um passáro<sup>(2)</sup>: voava livre nos ceus<sup>(2)</sup> do nosso país.<sup>(2)</sup></i></p> <p>As palavras marcadas com "(2)" são acentuadas graficamente: <b>céus</b>, <b>país</b>; a palavra "passáro" é proparoxítona, portanto o acento gráfico deve ser deslocado para a antepenúltima sílaba: <b>pássaro</b>.</p>
		SINTAXE
3	pontuação	<p>O emprego inadequado de sinais de pontuação será marcado com o código 3.</p> <p><i>Software e hardware,<sup>(3)</sup> são termos que designam a parte lógica e a parte física do computador respectivamente<sup>(3)</sup></i></p> <p>A vírgula colocada após "hardware" separa o sujeito e o verbo; não foi colocado ponto no final da frase.</p>
4	concordância	<p>O código 4 designa inadequações de concordância verbal e de concordância nominal.</p> <p><i>Durante a última aula de orientação do projeto de robótica, foi discutido<sup>(4)</sup> várias formas de aplicação de algoritmos a processos de automação.</i></p> <p>A expressão "várias formas de aplicação de algoritmos a processos de automação" é o sujeito do verbo passivo "discutir". Assim, a locução verbal passiva deve concordar também em número e em gênero com o sujeito. Escreva-se: "<b>foram discutidas</b> várias formas de aplicação de algoritmos a processos de automação".</p>
5	regência	<p>Emprego inadequado de preposição ou a ausência desta onde necessário serão marcados com o número 5 entre parênteses.</p> <p><i>Faremos uma visita técnica na<sup>(5)</sup> mineração TAL.</i></p> <p>A palavra visita rege a preposição "a": "<b>visita técnica à</b> mineração TAL".</p>
6	colocação	<p>O código 6 indica as partes do texto onde há inadequações na colocação de pronomes oblíquos em relação aos verbos e na colocação dos termos da oração nas frases.</p> <p><i>Lhe<sup>(6)</sup> disseram, na escola, que não haverá aulas na próxima sexta-feira.</i></p>

CÓD.	PROBLEMA	EXPLICAÇÃO E EXEMPLOS
	<b>colocação</b>	<p>O pronome oblíquo inicial deve ser enclítico, “Disseram-lhe”.</p> <p><i>A moça é prima de Francisco <u>que está usando batom vermelho</u>.</i><sup>(6, 7)</sup></p> <p>A oração subordinada “que está usando batom vermelho” informa uma característica de “moça”, portanto, para que a frase não fique ambígua, essa oração deve estar contígua à palavra a que se refere, assim: “A moça <b>que está usando batom vermelho</b> é prima de Francisco.”</p> <p><i>O corpo foi encontrado <u>carbonizado</u></i><sup>(6, 7)</sup> <i>pelo guarda.</i> (MSTV)</p> <p>A falta de contiguidade, isto é, o distanciamento entre o termo determinante, “carbonizado”, e o termo determinado, “corpo”, desencadeiam na frase o significado de que foi o guarda quem carbonizou o corpo. Alterando-se a colocação do determinante para uma posição contígua ao determinado, o sentido da frase passa a ser o que o enunciador provavelmente quis ter dito: “O <b>corpo carbonizado</b> foi encontrado pelo guarda.”</p> <p>No caso dos dois últimos exemplos, o problemas também foram marcados com o código 7, vícios de linguagem, já que a colocação inadequada dos termos da oração provocam ambiguidade( veja o item 7).</p>
		ESTILÍSTICA E SEMÂNTICA
7	<b>vícios de linguagem</b>	<p>Este código designará a ocorrência de cacófatos (inclusive eco, hiato e colisão), ambiguidade, pleonasmos viciosos, emprego desnecessário de estrangeirismos.</p> <p><i>Isso não é verdade! Nunca <u>Gueiros</u></i><sup>(7)</sup> <i>me disse tal coisa.</i></p> <p>O encontro da sílaba final de “nunca” com a sílaba inicial de “Gueiros” produz uma sonoridade indesejável (cacofonia), “caguel”.</p> <p>Nos dois últimos exemplos do item 6, colocação, as inadequações forma marcadas com os códigos 6 e 7, pois ali temos o vício da ambiguidade decorrente da colocação inadequada dos termos na oração.</p>
8	<b>coloquialismos, lugar-comum</b>	<p>Emprego de frases feitas, truísmos ou de expressões inadequadas à linguagem formal serão indicados com o código 8.</p> <p><i>Para que se possam produzir riquezas, desde o ponto de vista econômico, é preciso que se tenham recursos para investir. Portanto, no mundo capitalista em que vivemos, <u>quem tem bala na agulha</u></i><sup>(8)</sup> <i>enriquece mais ainda. Quem não tem, <u>se estrumbica</u>.</i><sup>(8)</sup></p> <p>A expressão “ter bala na agulha” é um chavão (lugar-comum) empregado com significados como ter muito dinheiro, ter muitos recursos financeiros, ter influência política, etc. Já “se estrumbica” é uma gíria. Portanto escreva-se: “<b>quem tem muito dinheiro</b> enriquece mais ainda. Quem não tem, <b>continua sobrevivendo com dificuldades</b>.”</p>
9	<b>palavra semanticamente inadequada ao significado pretendido</b>	<p>Marcações com o código 9 serão usadas quando a palavra ou expressão empregada não corresponde ao significado que se quer expressar.</p> <p><i>Ademais de estar sempre pronto a auxiliar seus colegas, Ednilson também obteve as melhores notas em todas as disciplinas; foi, no entanto</i><sup>(9)</sup>, <i>o melhor aluno da classe.</i></p> <p>A locução conjuntiva “no entanto” é empregada para introduzir ideias contrárias ao que tenha sido dito no segmento anterior do texto. Visto que não há oposição entre os segmentos textuais, mas sim uma dedução lógica, deveria ter sido empregado um conectivo que expressasse relação de conclusão (assim, portanto, desse modo, etc.): “foi, <b>portanto</b>, o melhor aluno”. (Veja também os itens 10 e 11).</p>
		COERÊNCIA E COESÃO

CÓD.	PROBLEMA	EXPLICAÇÃO E EXEMPLOS
10	<b>coesão</b>	<p>Os erros marcados com este código configuram emprego inadequado de operadores discursivos (conectivos) para articular os segmentos textuais e emprego inadequado ou o não emprego de mecanismos de referência textual.</p> <p><i>Everaldo chegou a casa preocupado com sua mãe. Na escola, disseram a ele que sua mãe<sup>(10)</sup> não estava passando bem e que ele deveria ir logo para casa para ver o que estava acontecendo com sua mãe<sup>(10)</sup>. Quando entrou na casa, não vendo sua mãe<sup>(10)</sup> em lugar algum, ficou ainda mais preocupado com sua mãe<sup>(10)</sup>.</i></p> <p>No exemplo acima, o não emprego de mecanismos de referência textual provocou a repetição viciosa da expressão “sua mãe”. Para resolver o problema, devem-se substituir as repetições desnecessárias por palavras e expressões sinônimas, pronomes e, quando possível, suprimir a expressão repetida.</p> <p>O problema exemplificado no item 9 configura também um equívoco de natureza coesiva, haja vista que o conectivo empregado naquela frase é inadequado; e também um problema de coerência textual (veja o item 11).</p>
11	<b>coerência</b>	<p>Este código designará a ocorrência de contradições, significados absurdos ou a presença de informações inverídicas no texto.</p> <p><i>Como o Brasil possui grande parte de seu território banhada pelo oceano, há, em nosso país, grande quantidade de usinas hidrelétricas.<sup>(11)</sup></i></p> <p>Há uma incoerência entre o que o texto diz e a realidade, haja vista que a implantação e o funcionamento de hidrelétricas dependem da existência de rios e não do oceano.</p> <p><i>[...] Ednilson obteve as melhores notas em todas as disciplinas, foi, no entanto<sup>(9,10,11)</sup>, o melhor aluno da classe.</i></p> <p>A inadequação de sentido entre o contexto e a locução “no entanto” constitui um erro de natureza tripla: é um problema semântico, uma vez que o termo empregado não tem o significado que se quer expressar; é um erro de coesão, pois houve o emprego equivocado de um elemento de coesão; é um problema de coerência, haja vista que o significado resultante do emprego da expressão é absurdo tendo em vista o contexto (veja a frase completa no item 9).</p>
		FORMATAÇÃO
12	<b>formatação</b>	<p>Inadequações na forma como o texto manuscrito estiver distribuído no papel serão assinaladas com o código 12.</p> <p>São problemas de formatação: não observância de margens, não observância do espaço delimitador de início de parágrafo, ausência de espaço entre o título e o corpo do texto, linhas incompletas<sup>1</sup>.</p>

Sandro Moura Santos  
Rosalice Santiago  
Prof. de Língua Portuguesa e Literatura  
IFMS / Campus Corumbá

#### Referências bibliográficas

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. Rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.  
BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*: parte II. Brasília: MEC, 2000.  
CEGALLA, Domingos P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.  
KOCH, Ingedore. V.; ELIAS, Vanda. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

<sup>1</sup> A linha incompleta, isto é, com espaço à esquerda ou à direita do texto, pode ocorrer somente em início de parágrafo, espaço à esquerda; em final de parágrafo, espaço à direita; ou no título do texto, espaço à esquerda e à direita.